

O ensino do basquetebol na Educação Física Escolar: uma experiência com o modelo de Educação Esportiva (*Sport Education*)

La enseñanza del baloncesto en la Educación Física Escolar: una experiencia con el modelo de Educación Deportiva (*Sport Education*)

Teaching basketball in school Physical Education: an experience with the Sport Education model

RAYNNER ABREU DOS SANTOS RODRIGUES

Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás

raynnerabreu@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6961-8270>

TATHYANE KRAHENBÜHL

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas

tathy04n@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6801-4861>

Recibido/Received: 9-07-24. Aceptado/Accepted: 6-06-25

Cómo citar/Citation: Abreu dos Santos Rodrigues, Raynner e Krahenbühl, Tathyane. (2025). O Ensino do Basquetebol na Educação Física Escolar: uma experiência com o Modelo de Educação Esportiva (*Sport Education*). *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 27, 77-107.

DOI: <https://doi.org/10.24197/kmvcrb36>

Artículo de acceso abierto distribuido bajo una [Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional \(CC-BY 4.0\)](#). / Open access article under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License \(CC-BY 4.0\)](#).

Resumo: Este estudo explora inovações pedagógicas no ensino do basquetebol nas aulas de Educação Física, utilizando o Modelo de Educação Esportiva (*Sport Education*). A intervenção ocorreu em uma escola pública de Confresa-MT, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, ao longo de 24 aulas. A experiência promoveu o desenvolvimento técnico-tático, conceitual e atitudinal dos estudantes. Os resultados evidenciam o potencial do modelo para tornar o ensino

do esporte mais significativo, inclusivo e formativo, destacando a importância da adoção de abordagens inovadoras, promovendo a inclusão democrática e o engajamento ativo dos estudantes, superando desafios através de uma intervenção de caráter emancipatório.

Palavras-chave: Basquetebol; modelo *Sport Education*; Educação Física; esporte.

Resumen. Este estudio explora innovaciones pedagógicas en la enseñanza del baloncesto en las clases de Educación Física utilizando el modelo *Sport Education*. La intervención se llevó a cabo en una escuela pública en Confresa-MT, con estudiantes de sexto grado de la Enseñanza Básica, en 24 clases de una hora de duración. La experiencia promovió el desarrollo técnico-táctico, conceptual y actitudinal de los estudiantes. Los resultados destacan el potencial del modelo para hacer la enseñanza del deporte más significativa, inclusiva y formativa, subrayando la importancia de adoptar enfoques innovadores, promoviendo la inclusión democrática y el compromiso activo de los estudiantes, superando desafíos mediante una intervención de carácter emancipador.

Palabras clave. Baloncesto; modelo *Sport Education*; Educación Física; deporte.

Abstract: This study explores pedagogical innovations in teaching basketball in Physical Education classes using the Sport Education model. The intervention took place at a public school in Confresa-MT, with 6th-grade students of Elementary School, over 24 classes. The experience promoted students' technical-tactical, conceptual, and attitudinal development. The results demonstrate the model's potential to make sports teaching more meaningful, inclusive, and formative, highlighting the importance of adopting innovative approaches, promoting democratic inclusion and active student engagement, overcoming challenges through an emancipatory intervention.

Keywords: Basketball; Sport Education model; Physical Education; sport

INTRODUÇÃO

A integração de novas estratégias pedagógicas no ensino e aprendizado do basquetebol dentro das aulas de Educação Física Escolar tem o potencial de aprimorar a experiência esportiva dos estudantes, fomentando uma formação educacional mais significativa e holística.

A Base Nacional Comum Curricular—BNCC (Brasil, 2018), documento norteador do ensino no Brasil, reconhece a Educação Física como um componente curricular essencial para a exploração das práticas corporais em suas múltiplas codificações e significados sociais, incluindo o esporte.

Esse documento concebe o movimento humano como algo intrinsecamente ligado ao contexto cultural, ultrapassando a ideia de ser apenas um deslocamento no tempo e no espaço de uma parte do corpo ou

do corpo inteiro (Brasil, 2018). Compreende-se, assim, que a abordagem do esporte nas aulas deve ir além da mera execução técnica, incorporando aspectos culturais, históricos e sociais.

Entretanto, algumas problemáticas ainda são encontradas no contexto da Educação Física escolar, como a predominância de modalidades como o futsal e a metodologia tradicional que se restringe à repetição mecânica de fundamentos, sem garantir a participação significativa de todos os alunos (Severino, et al., 2014).

As novas tendências na Pedagogia do Esporte propõem uma ruptura com a visão tradicional de ensino do esporte. Essa abordagem tradicional apresenta diversas incoerências, como a mecanização e repetição dos movimentos, a ausência de protagonismo dos alunos e a desconsideração dos aspectos educativos relacionados ao ser humano. Além disso, ignora conteúdos que envolvem questões sociais, culturais e históricas (Gallati et al., 2014; Machado et al., 2014).

A partir das perspectivas contemporâneas, o esporte é concebido como um fenômeno sociocultural, com uma ampla pluralidade de significados e finalidades. Apresenta grande potencialidade educacional quando embasado em práticas pedagógicas preocupadas em ensiná-lo em sua totalidade, incluindo os aspectos técnicos, táticos, estratégicos e referenciais socioeducativos e histórico-culturais. (Machado, et al., 2014).

De perspectiva convergente, podemos considerar o ensino nas aulas de Educação Física a partir do desenvolvimento do conhecimento sobre como fazer, por que fazer, relacionando-o com uma visão crítica e profunda sobre o aprendizado esportivo, desenvolvendo os conteúdos esportivos com as dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais (Leonardi et al., 2021).

As preocupações pedagógicas têm como objetivo orientar o processo de ensino para a apreensão de conhecimentos específicos do jogo, assim como educar para a vida em sociedade e para formar cidadãos críticos e conscientes do seu tempo e espaço social.

Nesse sentido, a prática do basquetebol, conforme articulado por Ferreira e De Rose Junior (2003), oferece um leque de benefícios abrangendo domínios cognitivos, afetivos, socioculturais e motores, incentivando a colaboração, a comunicação e o desenvolvimento de habilidades individuais.

Contrastando com seu potencial educativo, observa-se uma apreciação limitada do basquetebol entre os alunos e sua subutilização

nas aulas de Educação Física, destacando a necessidade de investigar e desenvolver estratégias pedagógicas que possam reverter essa tendência (Severino et al., 2014). A importância do ambiente escolar na iniciação ao basquetebol e no desenvolvimento integral do aluno através do esporte é enfatizada por Rodrigues e Darido (2012), evidenciando a escola como um espaço essencial para o crescimento global dos estudantes por meio de práticas esportivas.

É imprescindível que no ambiente da Educação Física escolar, o processo de ensino e aprendizagem do esporte tenha um tratamento pedagógico integrado ao desenvolvimento infantil, de modo a contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e reflexivos (Leonardi et al., 2021; Mota-Junior; Krahenbühl, 2023).

A busca por um novo olhar pedagógico sobre o ensino do basquetebol, que contemple sua pluralidade e complexidade, é reforçada por Paes, Montagner e Ferreira (2009), sugerindo a necessidade de discutir a modalidade em um contexto amplo e significativo.

Isso reflete sobre a integração do esporte nas aulas de Educação Física, instigando os professores a repensarem suas abordagens didáticas em face das concepções contemporâneas, que buscam superar paradigmas anteriores focados em técnicas e gestos esportivos tradicionais (Costa et al., 2020).

A adoção de uma perspectiva pedagógica que incorpora o conceito de cultura corporal, tratando o esporte como um elemento da expressão social lúdica, é fundamental para abordar as práticas esportivas de maneira holística e significativa (Soares, 2012).

Essa perspectiva dialoga com os princípios do Modelo de Educação Esportiva (Sport Education Model – SEM), proposto por Siedentop, apresentando-se como uma abordagem pedagógica mais ampla sobre o esporte. O modelo valoriza o protagonismo dos estudantes, ao permitir que assumam papéis centrais e autônomos no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, o SEM tem potencial para ressignificar o ensino dos esportes, como o basquetebol, tornando-o mais significativo, democrático e formativo (Siendetop et al., 2019; Costa et al., 2020; Lang e González, 2020).

Essa proposta foi criada com a finalidade para democratizar e humanizar o esporte, evitando problemas associados à cultura esportiva convencional, como elitismo, desigualdade e falta de ética (Graça e Mesquita, 2007). De caráter construtivista, o modelo coloca os alunos no centro do processo educativo, tornando-os corresponsáveis por sua

aprendizagem. Nessa perspectiva, o educando é reconhecido como sujeito ativo, capaz de refletir, tomar decisões e construir seu próprio conhecimento a partir das experiências vivenciadas (Siedentop et al., 2019).

O objetivo da proposta do SEM é formar alunos competentes, desenvolvendo habilidades técnico-táticas para que participem dos jogos de forma adequada e significativa. Além disso, busca-se que sejam alfabetizados esportivamente, compreendendo e valorizando as regras, o que contribui para uma cultura esportiva mais ética e sólida. Pretende-se também que os alunos se tornem entusiastas do esporte, engajados nas experiências e motivados a participar ativamente das práticas esportivas. (Siedentop, et al., 2019).

Para isso, o modelo propõe etapas para a sua aplicação, incluindo: afiliação em equipes fixas; atuação dos alunos em diferentes funções (técnico, árbitro, jornalista, entre outros); desenvolvimento de uma temporada esportiva; realização de competições formais e informais; registro e celebração dos eventos; e avaliação formativa. Essas características tornam o processo mais inclusivo e contextualizado, promovendo uma aprendizagem mais próxima do contexto real (Siedentop, et al., 2019).

No SEM, é necessário observar e implementar as características do esporte institucionalizado, assegurando aos alunos uma vivência autêntica da prática esportiva. Isso ocorre dentro de um ambiente de aprendizagem motivador, que promove conhecimentos que vão além da simples reprodução técnica do esporte (Siedentop, et al., 2019; Mota-Junior e Krahenbühl, 2023).

A sua implementação é possível mesmo em meio às adversidades que permeiam o cotidiano da escola pública. É preciso compreender que o SEM não é um modelo fechado; ele permite ao professor a possibilidade de adequar o ensino do esporte à sua realidade, sem perder de vista as suas características (Mota-Junior e Krahenbühl, 2023).

Logo, este estudo dedicou-se a explorar o processo de ensino e aprendizagem do basquetebol, adotando os princípios do SEM por meio da implementação de uma Unidade Didática específica para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública brasileira.

A presente investigação visa aprofundar o entendimento pedagógico do ensino do basquetebol e contribuir para a prática educativa ao propor um caminho frente a métodos contemporâneos que realcem a experiência esportiva e educacional dos alunos. Além disso, visa proporcionar uma

experiência de aprendizagem que transcendia o ensino técnico do esporte, incentivando o desenvolvimento integral dos estudantes por meio do basquetebol.

1. ESTRUTURA METODOLÓGICA

1.1. Participantes

A pesquisa foi conduzida na Escola Estadual Teotônio Carlos da Cunha Neto, no município de Confresa, no estado do Mato Grosso, Brasil. A escola integra a rede estadual de ensino e oferece o ensino fundamental (3º ciclo), abrangendo do 6º ao 9º ano.

O grupo participante foi selecionado intencionalmente, e a escolha foi baseada no objetivo de disseminar a prática do basquetebol de forma educativa, com a intenção de introduzir e promover um esporte pouco praticado na referida escola.

Os participantes envolvidos na pesquisa foram o pesquisador, que atuou como professor da turma, e os alunos do 3º ciclo do ensino fundamental, especificamente do 6º ano. Participaram 30 estudantes entre 11 e 13 anos, com distribuição equilibrada de gênero. Essa configuração contribuiu para o desenvolvimento efetivo da proposta do SEM, respeitando as particularidades do modelo e a dinâmica da turma.

A unidade didática foi voltada para o ensino do basquetebol e constituiu em 24 aulas de 60 minutos cada, distribuídas em 12 encontros.

Importante destacar que todos os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos: todos os alunos e alunas, seus pais/responsáveis foram informados sobre os procedimentos da pesquisa e consentiram sua participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás, parecer nº 5.304.202 e CAAE 54863721.6.0000.5083.

A infraestrutura disponível na escola, incluindo materiais esportivos adequados para o basquetebol, facilitou a realização das atividades propostas. Destaca-se também a importância do suporte da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) e a colaboração com o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Goiás (UFG), para a qualidade e rigor científico do estudo.

1.2. Instrumentos

As técnicas de produção de dados adotadas incluíram questionários e diário de campo, permitindo a coleta de dados qualitativos sobre as percepções, experiências e dificuldades dos alunos em relação ao basquetebol.

Os alunos responderam dois questionários: o primeiro, antes de iniciar a pesquisa, e o segundo ao final da pesquisa. O questionário inicial foi elaborado com questões fechadas de múltipla escolha, para o colhimento das informações, considerando 10 itens. Ele buscou identificar as modalidades mais presentes nas aulas de Educação Física, a experiência prévia, a familiaridade, os conhecimentos sobre regras, a avaliação da competência, a avaliação da participação, a motivação e o interesse em praticar o basquetebol. As informações obtidas permitiram a autoanálise dos alunos referente ao seu nível de familiarização, conhecimento e habilidades na modalidade. O objetivo do questionário inicial foi obter informações relevantes sobre a modalidade do basquetebol para que pudessem auxiliar na estruturação da unidade didática, considerando a realidade e as características dos sujeitos envolvidos no estudo.

Já o questionário final foi integrado por 10 questões objetivas, visando à obtenção de informações concisas acerca das experiências dos alunos relativamente à Unidade Didática. Os itens focalizaram aspectos da avaliação global da Unidade Didática, sobre a percepção do aprendizado, grau de satisfação e a implementação das atividades, bem como o entendimento das regras do jogo, participação, envolvimento nas funções e motivação.

A análise dos dados dos questionários foi realizada de maneira descritiva. Como os questionários apresentaram questões fechadas, foi possível verificar as frequências das respostas e assim obter um diagnóstico sobre as vivências relacionadas ao basquetebol e as aulas de Educação Física.

Realizou-se, em todas as aulas, o registro de dados por meio do diário de campo, que consistiu em anotações sobre as aulas, os conteúdos, dificuldades e facilidades, e engajamento dos alunos. O emprego do diário de campo, em particular, possibilitou uma compreensão detalhada da intervenção pedagógica e das interações durante a unidade didática, enriquecendo a análise dos resultados. Ao

longo do seu desenvolvimento, o diário de campo desempenhou um papel crucial, permitindo apontar percepções relevantes durante todo o processo de intervenção. Além disso, sua utilização também se estendeu como método de avaliação.

As seguintes informações foram balizadoras da observação do diário de campo:

- Identificação detalhada da aula, incluindo data e horário, proporcionando uma referência precisa para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.
- Descrição dos conteúdos desenvolvidos ao longo da Unidade Didática, demonstrando a progressão e a abordagem pedagógica adotada.
- Registro dos indicadores do alcance dos alunos em cada expectativa de aprendizagem, englobando os conhecimentos técnico-tático e socioeducativo.
- Registro dos indicadores de aprendizagem, contemplou o alcance dos alunos em cada expectativa de aprendizagem, considerando aspectos técnico-táticos e socioeducativos.
- Desenvolvimento técnico dos alunos, foram observados o desempenho nas atividades propostas e o avanço nas habilidades motoras e táticas.
- Atitudes e relações interpessoais, relativo as posturas dos alunos nas interações sociais e o respeito às regras e colegas durante as atividades.
- Qualidade da participação, avaliados o engajamento, a iniciativa e a colaboração dos alunos nas ações educativas.
- Reflexões pedagógicas, com registros de percepções e análises feitas durante as aulas, visando ao aprimoramento contínuo da Unidade Didática.
- Anotação detalhada dos dados obtidos ao longo das aulas, incluindo vivências dos alunos, o desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas (saber fazer: procedural), atitudes e comportamentos (saber conviver: atitudinal), bem como os aspectos conceituais e as interações na roda final, na qual ocorreram *feedbacks* entre os alunos.

Nesse contexto, foram destacados aspectos positivos e negativos, os principais pontos observados durante as aulas, bem como as principais dificuldades apresentadas pelos alunos e reflexões pertinentes sobre esses aspectos.

O diário de campo foi analisado utilizando os procedimentos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), envolvendo etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Os dados foram analisados por categorias predefinidas, a partir das dimensões do conhecimento (procedimental, atitudinal e conceitual).

1.3. Procedimentos

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação (Thiollent, 2009), para explorar as possibilidades pedagógicas do ensino do basquetebol no contexto escolar, fundamentando-se no Modelo de Educação Esportiva (SEM).

A **figura 1** apresenta um resumo da estruturação da unidade didática, a partir dos elementos do modelo de Educação Esportiva, que foram adotados ao longo do desenvolvimento das aulas de basquetebol. Destaca-se a participação dos alunos como jogadores, treinadores e árbitros durante os jogos, bem como a confecção de cartazes para a divulgação de resultados, bandeiras e registros em imagens nos momentos fora da partida.

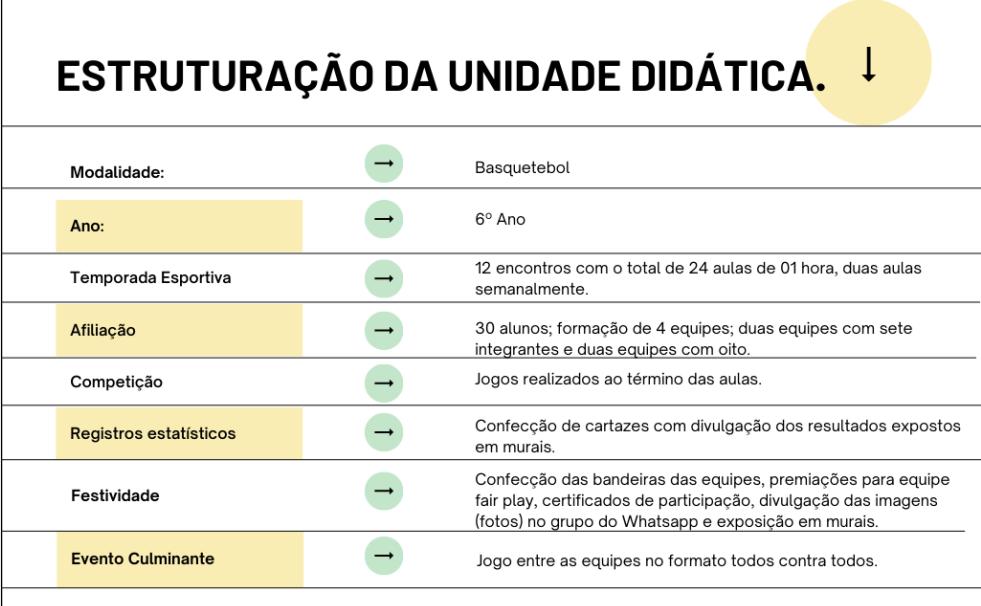
A pesquisa-ação caracteriza-se pela junção entre a pesquisa e o pesquisador, em que as situações estudadas fazem parte da prática de quem pesquisa. É uma abordagem amplamente utilizada na área educacional, pois permite o desenvolvimento de respostas às necessidades de implementação de teorias educacionais na prática de sala de aula.

A escolha pela pesquisa-ação como abordagem metodológica neste estudo se sustenta na própria natureza da investigação, que emerge de uma necessidade prática e concreta identificada pelo professor-pesquisador em seu contexto de atuação.

A escola em que a intervenção foi realizada apresentava um cenário bastante desafiador: os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental não contavam com um professor específico de Educação Física, o basquetebol não era contemplado como conteúdo nas aulas, e a própria gestão escolar demonstrava desconhecimento ou desvalorização da importância pedagógica da Educação Física no currículo escolar.

Diante dessa realidade, a pesquisa foi motivada pela percepção de que essa situação era insatisfatória e precisava ser transformada. Tal percepção representa o ponto de partida característico da pesquisa-ação,

conforme Engels (2000), por tratar-se de uma resposta prática a um problema identificado como inaceitável. A partir das representações construídas pelos alunos e pelo professor, a situação problemática foi reinterpretada com base na realidade local e experienciada, dando início a um processo contínuo de investigação-ação-reflexão.



ESTRUTURAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA.	
Modalidade:	→ Basquetebol
Ano:	→ 6º Ano
Temporada Esportiva	→ 12 encontros com o total de 24 aulas de 01 hora, duas aulas semanalmente.
Afiliação	→ 30 alunos; formação de 4 equipes; duas equipes com sete integrantes e duas equipes com oito.
Competição	→ Jogos realizados ao término das aulas.
Registros estatísticos	→ Confecção de cartazes com divulgação dos resultados expostos em murais.
Festividade	→ Confecção das bandeiras das equipes, premiações para equipe fair play, certificados de participação, divulgação das imagens (fotos) no grupo do Whatsapp e exposição em murais.
Evento Culminante	→ Jogo entre as equipes no formato todos contra todos.

Figura 1. Da estruturação da unidade didática desenvolvida
(Fonte: Elaborado pelos autores)

O processo foi ainda autoavaliativo e cílico, permitindo o monitoramento constante da prática e a retroalimentação das ações com base nas observações e nas contribuições dos próprios alunos. As intervenções pedagógicas não foram rigidamente predefinidas, mas revisadas e adaptadas continuamente, com base nos desafios enfrentados e nas aprendizagens construídas em cada etapa.

Essa abordagem foi escolhida por permitir uma análise rica e contextualizada dos processos e impactos da intervenção pedagógica, focando nas experiências e percepções dos alunos, a partir da interpretação e compreensão dos fenômenos e significados atribuídos por seus participantes, de forma engajada e participativa (Denzin e Lincoln, 2006; De Ketele e Roegiers, 1993).

De acordo com a pesquisa-ação, o conhecimento científico é provisório e dependente do contexto histórico. Nessa perspectiva, entende-se que os professores, mais do que consumidores de pesquisas realizadas por outros, devem transformar suas próprias salas de aula em objetos de pesquisa (Thiollent, 2009).

Esta pesquisa representou uma oportunidade de desenvolvimento profissional para o professor, promovendo uma transformação significativa em sua prática pedagógica. Anteriormente vinculado a uma abordagem tradicional do ensino esportivo, o professor apropriou-se, ao longo da pesquisa, do Modelo de Educação Esportiva (*Sport Education*), em diálogo com os alunos e em constante reflexão sobre os sentidos e os valores do esporte na escola.

Assim, tal percurso representa a essência da pesquisa-ação como instrumento de desenvolvimento docente “de dentro para fora”, conforme Engels (2000), em que o professor deixa de ser apenas um consumidor de conhecimento para se tornar autor de sua própria prática investigativa.

A pesquisa-ação é composta por fases de intervenção e, neste estudo, foram desenvolvidas quatro fases: identificação das situações iniciais; planejamento e organização da pesquisa; implementação da unidade didática e execução das atividades planejadas da pesquisa-ação; e a avaliação dos resultados obtidos (Dionne, 2007; Thiollent, 2009). As informações sobre essas etapas estão no **Quadro 1**.

2. RESULTADOS

2.1. Resultados da Fase I – situação inicial

A fase inicial da pesquisa sobre a implementação do SEM para o ensino do basquetebol revelou aspectos importantes sobre as percepções e experiências iniciais dos alunos em relação a essa modalidade esportiva.

Por meio da análise dos questionários aplicados aos 30 estudantes, ao se indagar sobre as modalidades esportivas preponderantes nas aulas de Educação Física, identificou-se a predominância do futsal, com 22 respostas, seguidas por apenas 3 para voleibol e 5 para o basquetebol. Esse dado reflete uma tendência cultural e de preferência da turma.

No entanto, quanto ao basquetebol, observa-se uma significativa participação em aulas desse conteúdo: 18 respostas para a prática dentro da aula e 01 fora da escola), ainda que uma parcela não tenha vivenciado

tal prática anteriormente (11 respostas). Isso sugere que, apesar da existência de uma modalidade dominante, há um interesse latente e potencial pela diversificação esportiva, incluindo o basquetebol.

ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA		
FASE	ETAPA	DESENVOLVIMENTO
Situações iniciais	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição da situação inicial. • Caracterização dos problemas iniciais. • Estruturação da problemática das circunstâncias na perspectiva à pesquisa e à ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário aos alunos. • Entendimento acerca das diretrizes da pesquisa a ser desenvolvida, ponderando as problemáticas iniciais e considerando as respostas dos alunos ao questionário aplicado. • Introdução da proposta do ensino do basquetebol utilizando o SEM. • Definição das ações a serem empreendidas, com base na ideia de ensinar o basquetebol por meio do jogo.
Idealização da pesquisa e da ação	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação das hipóteses. • Descrição dos objetivos e da pesquisa-ação. • Elaboração do plano de ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação de hipóteses ancoradas no SEM. • Delimitação dos objetivos da pesquisa e planejamento da Unidade Didática.
Execução das atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da intervenção e da pesquisa-ação. • Ação Participante frente às atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inicialização das atividades, esclarecimento do formato das aulas e troca de ideias com os alunos durante o processo de intervenção. • Implementação das aulas conforme a Unidade Didática.
Avaliação dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos resultados. • Divulgação dos resultados. • Avaliação do término do processo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do diário de campo e do questionário final aplicado.

Quadro 1. Fases da organização da pesquisa.

(Fonte: elaborado pelos autores)

No que se refere às habilidades específicas do basquetebol, os estudantes foram questionados sobre o quanto confortáveis se sentiam ao executar os fundamentos básicos do basquetebol, como dribles, passes e arremessos. Somente 08 estudantes declararam sentir-se confortáveis, o que indica que enfrentam desafios significativos no desenvolvimento dessas habilidades.

A falta de confiança e de habilidade indicada nas respostas dos estudantes revela uma lacuna importante no ensino desses aspectos fundamentais, ressaltando a necessidade de estratégias pedagógicas que fortaleçam tais habilidades e a compreensão dos alunos sobre os princípios essenciais dessa modalidade.

A familiaridade com as regras do basquetebol também apresentou-se limitada entre os estudantes, com apenas uma pequena fração relatando alguma aplicação dessas regras em contexto de jogo. Dos alunos, 11 responderam não ter conhecimento sobre as regras, e 09 responderam raramente saber aplicar as regras durante o jogo. Essa constatação enfatizou a importância de integrar o ensino das regras como um componente central das atividades de Educação Física, facilitando a compreensão mais profunda e aplicada do basquetebol.

Quanto à participação nas atividades relacionadas ao basquetebol durante as aulas de Educação Física, observou-se uma distribuição variada nas respostas. A maioria dos alunos, 53% (16 estudantes), relatou que sempre participa dessas atividades, indicando um alto nível de comprometimento consistente com o basquetebol. Em contraste, 33% (10 estudantes) mencionaram participar ocasionalmente das atividades, enquanto 13% (04 alunos) afirmaram que nunca participaram dessas atividades, indicando uma ausência de envolvimento com o esporte durante as aulas de Educação Física.

No que diz respeito às motivações para a participação nas atividades de basquetebol nas aulas de Educação Física, uma parcela significativa destacou que a diversão e o entretenimento são fatores motivadores. Esse dado evidencia que o aspecto lúdico e prazeroso do esporte desempenha um papel importante no engajamento dos alunos.

A busca pela melhoria das habilidades esportivas foi apontada por 20% (06 alunos) como uma motivação primordial. A interação social com os colegas foi mencionada por 7% (02 alunos), enquanto outros 03 alunos indicaram a competitividade como o fator mais importante. A avaliação (nota), por sua vez, emergiu como a motivação predominante, sendo mencionada por 47% (14 alunos).

Em relação aos aspectos mais interessantes do basquetebol, 27% (08 alunos) valorizaram o trabalho em equipe. A estratégia e a tática de jogo apareceram como ponto de interesse para 20% (06 alunos), enquanto a habilidade técnica foi destacada por 23% (07 alunos). Por fim, o jogo e a competição foram mencionados por 30% (09 alunos), evidenciando o apelo dinâmico e desafiador da modalidade.

A partir dessas percepções iniciais, identifica-se a oportunidade de adotar uma abordagem pedagógica voltada não apenas para os desafios técnicos e regulamentares do basquetebol, mas que também considere as motivações e os interesses dos alunos, promovendo uma experiência educativa mais rica e engajadora.

O SEM foca na participação ativa, na diversidade de papéis e na aprendizagem experencial. Apresenta-se, portanto, como uma estratégia promissora para revitalizar o ensino do basquetebol nas aulas de Educação Física, visando um desenvolvimento integral dos estudantes — tanto em suas habilidades esportivas quanto em suas competências sociais e atitudinais.

2.2. Resultados da Fase II – A implementação do modelo e considerações a partir das dimensões do conhecimento

A implementação do SEM mostrou-se eficaz na promoção de um aprendizado multifacetado, abrangendo as dimensões conceitual, procedural e atitudinal do conhecimento, as quais foram adotadas como categoria de análise, cujos resultados serão apresentados a seguir.

2.2.1. Aspectos Conceituais

Nessa categoria, é possível identificar dois tipos de conhecimento conceitual, conforme proposto por González e Bracht (2012). O primeiro é o conhecimento técnico, que aborda os conceitos e as características das modalidades esportivas, incluindo regras, demandas específicas e gestão do jogo. O segundo é o conhecimento crítico, que analisa o lugar e o contexto sociocultural das práticas corporais, permitindo aos alunos refletirem sobre as manifestações da cultura corporal em relação às dimensões éticas e sociais.

Em relação aos aspectos das regras no contexto esportivo, observou-se que os alunos inicialmente possuíam um entendimento limitado das

regras, mas as intervenções realizadas durante as partidas foram essenciais para melhorar sua compreensão e aplicação.

A participação ativa dos alunos na elaboração das regras e na arbitragem dos jogos, somada às intervenções do professor, contribuiu significativamente para tornar o aprendizado mais autêntico e para fortalecer a apropriação do processo educativo. As adaptações feitas pelos alunos nas regras principais reforçaram a importância do papel dos árbitros no aprendizado, resultando em uma dinâmica de jogo mais eficaz, além de fortalecer o protagonismo e a autonomia dos alunos na ressignificação das regras para o seu contexto específico.

Além do papel do árbitro, a função de jornalista também contribuiu para o aprendizado conceitual dos alunos. A responsabilidade atribuída a eles transcendeu a participação passiva, engajando-os nas atividades de registro, como a criação de cartazes. Os alunos jornalistas, ao se aprofundarem na coleta e na análise pós-jogo, contribuíram para a estratégia pedagógica da Unidade Didática. Ao direcionarem perguntas, possibilitaram uma análise criteriosa dos jogos, oferecendo informações importantes que fundamentaram intervenções durante a temporada esportiva.

Um aspecto relevante sobre o conhecimento conceitual veio com a discussão sobre a formação de equipes mistas. Como destacam González e Bracht (2012), a condução e organização de equipes durante uma competição pode favorecer a autonomia dos alunos na condução no processo de filiação, fazendo com que resolvam situações desafiadoras de maneira autônoma.

Embora o basquetebol formal adote uma divisão de gênero em campeonatos femininos e masculinos, os alunos foram capazes de superar esses padrões normativos. A partir disso, dialogaram criticamente sobre a necessidade de repensar os formatos tradicionais utilizados por adultos, propondo alternativas mais inclusivas para a organização de torneios e campeonatos.

Assim, observou-se que os alunos demonstraram disposição para ouvir e considerar diferentes opiniões, chegando a um consenso na competição das equipes mistas. Ao escolherem os nomes das equipes, definiram os designers das bandeiras e os papéis a serem desempenhados. Esse processo destacou a importância do diálogo e do consenso na tomada de decisões coletivas.

Aluno H: Foi bem legal ver como a gente conseguiu chegar a um acordo juntos. Às vezes, é concordar com todo mundo, mas acho que aprender a ouvir e entender as opiniões dos outros. (Aula 03 – Diário de Campo).

No que concerne à equidade, especificamente na promoção da igualdade de oportunidades, observou-se que os alunos com habilidades esportivas variadas compreenderam a importância da contribuição individual para o sucesso coletivo, independentemente do nível de habilidade motora. Esse entendimento foi fundamental para estabelecer um ambiente de aprendizado inclusivo, permitindo que cada aluno construísse conhecimento de maneira significativa.

Ao final da unidade didática, observou-se que os próprios alunos reconheceram a evolução das habilidades de seus colegas.

Exercer função de árbitro, mesário, jornalista e técnico ao longo da temporada esportiva e no evento culminante, permitiu aos alunos um forte engajamento durante a temporada esportiva e também na condução do campeonato.

Assim, a implementação do SEM resultou em um aumento substancial no entendimento dos estudantes sobre diversos aspectos do basquetebol. Isso inclui não apenas o conhecimento das regras e técnicas, mas também uma apreciação mais profunda de sua história, estratégias e relevância cultural. Esses resultados sugerem que a abordagem não se limita ao desenvolvimento de habilidades fisico-motoras, mas estimula um entendimento conceitual mais amplo.

2.2.2. Aspectos Procedimentais

Inicialmente, os alunos foram avaliados por meio de um jogo diagnóstico no início da temporada esportiva. De acordo com a proposta de González e Bracht (2012), foi aplicado o jogo “Basquetebol com cestas alternativas”, com duração de 20 minutos. A turma foi dividida em quatro equipes, seguindo as afiliações estabelecidas pelos próprios discentes.

Durante o jogo, foram observados os aspectos táticos para identificar os pontos a serem trabalhados e aprimorados. Para a análise, consideraram-se quatro momentos distintos: Atacante com Posse de Bola (ACPB), Atacante sem Posse de Bola (ASPB), Defensor do Atacante

com Bola (DACP) e Defensor do Atacante sem a Posse de Bola (DASPB).

O **Quadro 2** traz um resumo dos conteúdos elencados para o planejamento pedagógico e os objetivos de aprendizagem:

Conteúdos identificados		Objetivos planejados
Regras	Dificuldades na compreensão das regras.	Aprender por meio de jogos com regras básicas.
ACPB	Não percebem companheiros e adversários para atuar.	Perceber companheiros e adversários para tomada de decisão consciente a fim de realizar o passe ou a finalização.
	Baixa compreensão sobre o princípio de conservação da posse de bola.	Aprender a realizar a conservação da posse de bola.
	Não criam linhas de passe.	Aprender a criar linhas de passe (observar receptores).
ASPB	Não progridem em direção ao alvo.	Progredir para a finalização.
	Afastam-se dos companheiros.	Procurar ocupar os espaços de acordo com alvo, bola e colegas.
	Não criam linhas de passe (não aparecem como apoio).	Aprender a desmarcar e criar situações para receber o passe.
DACPB	Distantes do alvo.	Aprender a progredir sem bola para o alvo.
	Não se posicionam entre a cesta e o adversário.	Aprender a posição de acordo com o adversário e o alvo.
	Não criam situações para interceptação do passe.	Aprender a pressionar e a retomar a posse de bola (interceptar).
DASPB	Não marcam o atacante direto.	Posicionar para marcação do atacante sem bola.
	Não ajudam a recuperar a posse de bola.	Aprender a retomar a posse de bola (interceptar).

Quadro 2. Conteúdos identificados para o planejamento do processo de ensino-aprendizagem na dimensão técnica-tática.
(Fonte: elaborado pelos autores)

Após a identificação dos conteúdos e objetivos da intervenção pedagógica, foram estipulados jogos direcionados ao aprendizado dos princípios táticos do jogo e ao desenvolvimento das habilidades específicas. Assim, foram elaborados jogos adaptados, com a finalidade de proporcionar um ambiente de aprendizagem desses elementos – ver **Quadro 3**.

Como exemplos, há a utilização do “Futebol Americano adaptado” para o Basquete, cujo objetivo é desenvolver habilidades táticas relacionadas ao controle de bola, à criação de linhas de passes e à ocupação de espaços vazios. As brincadeiras “Coelho sai da toca” e “Pique-pega” com bola são voltadas para o desenvolvimento de habilidades individuais relacionadas à manutenção da posse de bola. No jogo de “Passes Numéricos”, o objetivo foi o desenvolvimento de elementos táticos para a aproximação da cesta.

Também foi desenvolvido o “Jogo de 10 passes”, com finalização, no qual os jogadores aprenderam a se posicionar adequadamente para marcar o atacante sem a posse de bola, impedindo-o de se aproximar da cesta, e criando linhas defensivas eficientes com marcação individual e em zona. No “Pebolim de Basquete”, os alunos aprenderam a posicionarse adequadamente para bloquear os avanços dos atacantes, bem como a criar linhas defensivas eficientes para dificultar os ataques adversários.

Foram utilizados também os jogos reduzidos, como o 1vs1, para desenvolver as habilidades dos alunos de progressão à cesta sem posse de bola e a ocupação dos espaços vazios. Os jogos de 3vs3 e 3vs2 (com alvo) tiveram a finalidade de desenvolver as habilidades técnicas e táticas dos alunos em relação ao uso efetivo dos passes em movimento, com progressão ao alvo e finalização.

Alguns jogos mais formais, como o “Jogo de arremessos” e a “Disputa do Rebote”, permitiram que os alunos experimentassem situações reais de jogo, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências técnicas e táticas no esporte.

Observou-se um avanço significativo nas habilidades técnicas e táticas dos estudantes, com melhorias na execução de fundamentos como passes e arremessos, além da compreensão dos princípios operacionais do jogo e na elaboração de estratégias. Esses resultados reforçam o potencial do SEM para promover o desenvolvimento de competências práticas no ensino do esporte.

Atividade/Jogo	Descrição da Atividade/Jogo	Aspectos Técnico-Táticos Desenvolvidos
Futebol americano adaptado para o basquete	Jogo adaptado para duas equipes, no qual os alunos devem avançar com a bola até uma zona final para marcar pontos, respeitando regras de passe e progressão do basquete.	Controle de bola, criação de linhas de passe, ocupação de espaços.
Coelho sai da toca	Brincadeira em que os alunos saem de um ponto de proteção (toca) e tentam retornar sem serem pegos. Pode ser feito com bola, estimulando o drible.	Movimentação sem bola, percepção de espaço e tempo, reação rápida.
Pique-pega com bola	Versão de pique-pega em que os alunos carregam ou passam a bola durante a perseguição.	Manutenção da posse de bola sob pressão, drible, proteção da bola.
Passes numéricos	Jogo em que os alunos precisam realizar passes com valor numérico crescente, aproximando-se da cesta.	Tomada de decisão, progressão ao alvo, comunicação em equipe.
10 passes com finalização	Jogo cooperativo que exige 10 passes entre os membros da equipe antes da tentativa de finalização.	Marcação sem bola, interceptação, movimentação ofensiva e defensiva.
Pebolim de basquete	Jogo em que os alunos se posicionam em áreas determinadas, podendo atuar somente na sua área. Devem fazer a bola progredir até chegar à área de finalização.	Jogos de 1vs1 e 2 vs2, bloqueio de linhas de passe, retomada da bola, desmarques, apoio.
1 vs 1	Situações de um contra um, com foco no ataque e defesa individual, em curto espaço.	Ataque e defesa individual, ocupação de espaços vazios, finalização.
3 vs 3 e 3 vs 2 (com alvo)	Situações de jogo reduzido, com ou sem superioridade numérica, incluindo alvos.	Colaboração tática, uso eficiente do passe, leitura de jogo.
Jogo de arremessos	Jogo formalizado em que os alunos praticam arremessos de diferentes posições.	Experimentação de situações reais de jogo, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências técnicas e táticas.
Disputa do rebote	Disputa entre dois jogadores pela posse de rebote após arremessos simulados ou reais.	Experimentação de situações reais de jogo, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências técnicas e táticas.

Quadro 3. Atividades desenvolvidas durante a Unidade Didática
(Fonte: elaborado pelos autores)

2.2.3. Aspectos Atitudinais

Durante o período de afiliação — uma etapa característica do SEM — foi observado um conjunto importante de aprendizados entre os alunos, abrangendo os aspectos atitudinais. Os alunos compreenderam valores fundamentais relativos à democracia e à colaboração, demonstrados pela prática de tomada de decisões em conjunto e consenso na composição das equipes. Também reconheceram a importância do trabalho coletivo ao buscar um nome que representasse o grupo no processo de afiliação.

Demonstraram participação ativa e colaborativa ao se envolverem no processo de aprendizagem do basquetebol durante as aulas de Educação Física, promovendo o estímulo ao trabalho em equipe, à cooperação e à comunicação.

Na fase de formação de equipes, a composição de times mistos promoveu a inclusão e a cooperação entre os estudantes, permitindo que trabalhassem com colegas que possuíam diferentes habilidades e personalidades.

Inicialmente, surgiram discordâncias, principalmente em relação à participação das meninas, o que proporcionou uma oportunidade para ressaltar a importância de equipes diversificadas e equilibradas. Por meio do diálogo construtivo, os alunos superaram preconceitos, reconhecendo o valor de uma estrutura de equipe heterogênea, na qual meninos e meninas contribuem igualmente para o sucesso coletivo.

Porém, esse diálogo só foi possível com a mediação do professor, que acompanhou e interveio nas discussões, a partir de questionamentos e exemplos sobre as possibilidades de aprendizagem e desempenho.

Isso contribuiu para o desenvolvimento de tolerância e empatia. Apesar de eventuais discordâncias, os alunos internalizaram a importância das equipes heterogêneas e equilibradas.

Aluno D: Professor, no começo houve algumas brigas da gente, mas é porque as meninas não correm muito. Mas elas melhoraram muito. (Aula 03 – Diário de Campo).

A proposta de proporcionar a atuação dos alunos a partir de diversas funções, como árbitros, mesários, jogadores, técnicos e repórteres,

contribuiu para uma compreensão aprofundada da importância do trabalho em equipe e da cooperação no contexto esportivo.

No entanto, também foram registrados momentos de tensão, especialmente relacionados à posição de autoridade do técnico em quadra, em que conflitos emergiram em função desse papel específico.

Aluno P: Tivemos alguns problemas com o nosso técnico, mas decidimos que cada jogo a gente trocava. Foi bom assim, aprendemos a lidar com as brigas. (Aula 15 – Diário de Campo).

Os conflitos relacionados à autoridade do técnico em quadra desencadearam discussões críticas sobre cooperação e respeito mútuo. A intervenção do professor foi importante para mediar essas situações, resultando no fortalecimento da união e do espírito de equipe.

Para mediar esses conflitos, o professor adotou estratégias como intervenções pontuais e a realização de rodas de conversa ao final das aulas, nas quais os estudantes eram convidados a expressar suas percepções sobre o papel do técnico e possíveis formas de reorganizar essa função.

Além disso, incentivou-se o revezamento dos técnicos a cada rodada, permitindo que todos experimentassem esse papel e desenvolvessem empatia pelas dificuldades enfrentadas pelos colegas. Esses momentos favoreceram o fortalecimento do respeito mútuo e da corresponsabilidade nas decisões coletivas.

Assim, o conflito tornou-se uma oportunidade de aprendizado, permitindo aos alunos desenvolverem habilidades de resolução de problemas.

No evento culminante, além do engajamento, observou-se que os alunos reconheceram a evolução das habilidades dos demais. E, no que tange à interação social, houve um fortalecimento dos laços de amizade entre os participantes durante o evento, criando um ambiente harmonioso que contribuiu para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais.

Além disso, a premiação concedida ao término do festival estimulou o reconhecimento mútuo e a celebração dos valores relacionados ao trabalho em equipe e ao respeito entre todos os participantes.

Em síntese, constatou-se uma participação ativa dos estudantes, marcada pela cooperação, pelo respeito mútuo e pela valorização do trabalho em equipe. Esses resultados indicam a construção de um

ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo — elemento essencial para o fortalecimento das aulas esportivas na Educação Física escolar, e elementos primordiais do Modelo de Educação Esportiva.

2.3. Resultados da Fase III – Situação Final

No contexto da pesquisa realizada, os alunos tiveram participação ativa na construção de conhecimentos relacionados à proposta da Unidade Didática. Assim, tornou-se essencial compreender suas percepções ao término da intervenção, o que justificou a aplicação de um questionário de avaliação final.

As percepções finais dos estudantes destacam uma resposta positiva que transcende a simples participação. A maioria dos alunos (14) classificou a experiência como “Boa”, 08 alunos avaliaram como excelente, 07 alunos como muito boa e 01 expressou insatisfação.

Em relação à perspectiva dos alunos sobre o aprendizado, 14 sentiram que tiveram um aprendizado moderado, enquanto 13 alunos perceberam que adquiriram habilidades essenciais no basquetebol.

Quanto ao entendimento das regras do basquetebol, os dados revelaram que 14 alunos compreendem algumas regras, 06 alunos entenderam completamente as regras, outros 06 apresentaram entendimento na maioria das regras, restando poucas dúvidas, e 04 alunos tiveram dificuldades em compreender as regras.

Também foi possível observar o impacto da abordagem do SEM na motivação dos alunos pelo basquetebol: 13 alunos relataram um aumento significativo na motivação pelo basquetebol, 12 alunos sentiram um pequeno aumento, 03 alunos mantiveram o nível de interesse, e 02 alunos expressaram redução no interesse.

Em relação ao engajamento dos alunos em diferentes funções (jogadores, técnicos, árbitros e jornalistas) durante as atividades, 14 alunos indicaram ser altamente participativos, 09 demonstraram ser participativos, 05 tiveram uma participação mais limitada, e 02 estavam ausentes das atividades (devido a faltas).

Já na competição, 18 alunos indicaram ser altamente ativos e 6 consideraram a sua participação levemente ativa. Por fim, quanto à avaliação dos alunos sobre a sua participação e a relação com valores como respeito, solidariedade e cooperação, 14 consideraram a participação como excelente, 07 muito boa, 05 consideraram como boa, 03 indicaram como satisfatória e apenas 01 indicou como insatisfatória.

A recepção favorável desse modelo pedagógico foi evidenciada pelo aumento palpável na motivação, engajamento e satisfação dos alunos em relação ao basquetebol.

Esses resultados sugerem que a metodologia aplicada capturou a essência do esporte, ressoando profundamente com os estudantes, incentivando-os a não apenas participar ativamente, mas também a valorizar e desfrutar da experiência de aprendizagem.

Apesar dos avanços alcançados, as percepções finais dos alunos indicam aspectos que ainda exigem atenção pedagógica. A apresentação das regras e o aprofundamento do entendimento sobre o basquetebol mostraram-se insuficientes. Isso aponta para a necessidade de estratégias de ensino mais claras e mais duradouras, a fim de garantir que todos os alunos, independentemente do nível de conhecimento prévio, compreendam melhor os aspectos fundamentais e complexos da modalidade.

3. DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar de que forma uma unidade didática baseada no Modelo de Educação Esportiva pode contribuir para a formação dos alunos no ensino do basquetebol. A análise considerou as três dimensões do conhecimento: conceitual, procedural e atitudinal.

Inicialmente, os alunos demonstraram conhecimento limitado sobre o basquetebol e as possibilidades do modelo proposto. Ao final da Unidade Didática, passaram a reconhecer o Modelo de Educação Esportiva como uma extensão das práticas esportivas convencionais, capaz de proporcionar uma experiência enriquecida por valores educacionais.

Criado por Siedentop em 1994, o SEM surgiu como uma resposta à descontextualização e à falta de autenticidade no ensino do esporte nas aulas de Educação Física. Fundamentado na ideia de humanizar e democratizar a prática esportiva, o modelo busca combater problemas recorrentes da cultura esportiva tradicional, como elitismo, desigualdade e ausência de ética (Graça e Mesquita, 2007).

De caráter construtivista, o modelo coloca os alunos no centro do processo, tornando-os corresponsáveis pela própria aprendizagem. Nessa abordagem, o educando é visto como sujeito ativo, capaz de refletir sobre suas experiências e de construir seu próprio conhecimento.

Siedentop et al. (2019) propõem uma série de questionamentos que relacionam a formação do indivíduo a uma experiência esportiva positiva. Perguntam, por exemplo, se os alunos serão capazes de distinguir boas e más práticas esportivas, se participarão de organizações esportivas locais, se aplicarão fora da escola o que aprenderam nas aulas e se continuarão envolvidos com o esporte após a vida escolar. Para os autores, responder afirmativamente a essas questões depende de uma educação voltada à formação de jogadores no sentido mais amplo — esportistas competentes, alfabetizados e entusiastas.

A intervenção realizada neste estudo fomentou a formação de grupos heterogêneos, desafiando estereótipos e estruturas sociais preexistentes. Esse aspecto revelou-se importante para o desenvolvimento social dos alunos, capacitando-os a reconhecer e valorizar as diferenças individuais. Tal dinâmica reflete a importância de práticas educacionais que promovem inclusão e respeito mútuo, fundamentais no contexto educacional contemporâneo.

Este estudo corrobora com as reflexões de Lopes e Carlan (2020), que relataram uma intervenção pedagógica na qual o SEM contribuiu para um melhor aproveitamento do tempo de aula, além de aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, especialmente daqueles com menos habilidades. No entanto, os autores observaram que uma única Unidade Didática não foi suficiente para superar as desigualdades de participação nos jogos relacionadas ao gênero. De forma semelhante, esta pesquisa reconhece desafios parecidos. Embora tenham ocorrido avanços significativos, uma intervenção pontual não é suficiente para enfrentar plenamente as questões de equidade e diversidade, sendo necessárias estratégias mais contínuas e abrangentes.

Observou-se que a interação e a troca de conhecimento entre as equipes facilitaram um aprendizado reflexivo. Esse formato de ensino permitiu que os alunos dialogassem sobre as atividades, ponderassem a respeito e, na fase final, compartilhassem tanto suas vivências quanto seus desafios. Esses achados corroboram como estudo de Kao e Luo (2019), que destacaram como o uso do modelo promoveu o desenvolvimento de um sentimento de afiliação entre alunos e professor. A manutenção das mesmas equipes ao longo das aulas fortaleceu os vínculos sociais entre os estudantes. Esse aspecto foi ampliado pelo revezamento de funções, que possibilitou a participação ativa de todos.

A participação dos alunos em diversas funções foi um fator decisivo para o engajamento e o aprofundamento dos conhecimentos conceituais,

técnicos e procedimentais — aspecto também evidenciado no estudo de Vargas et al. (2019). Nesta pesquisa, a ação incluiu a coleta e disseminação de dados sobre a competição, e os registros elaborados serviram de base para análises e discussões sobre os acontecimentos e o progresso dos alunos ao longo da Unidade Didática.

Ao assumirem diferentes papéis, como árbitros, mesários, jogadores, técnicos e repórteres, os alunos não apenas ampliaram sua compreensão sobre o basquetebol, mas também se prepararam para funções de liderança, tomada de decisão e responsabilidades além da quadra. Cada função foi crucial para o processo de desenvolvimento das atividades, reforçando a importância da cooperação no processo de ensino e aprendizagem.

Esse aspecto se alinha com o documento norteador no Brasil, a BNCC, que destaca, no Ensino Fundamental — Anos Finais, a necessidade de os alunos vivenciarem diversas funções, enfatizando o trabalho coletivo e o protagonismo (Brasil, 2018).

No estudo de Amato et al. (2022), o objetivo foi analisar o desempenho dos alunos em diferentes papéis durante um torneio, com base na abordagem do SEM, conforme também discutido por Hastie e Wallhead (2016). Ao longo da pesquisa, os papéis assumidos pelos estudantes foram debatidos em rodas de conversa, com intervenções pedagógicas voltadas à mediação de conflitos, especialmente em relação ao papel do técnico. Esses conflitos foram superados por meio de decisões coletivas e democráticas, que incentivaram o respeito às decisões dos colegas e a rotação de funções nas rodadas seguintes. Do mesmo modo, nesta pesquisa, o revezamento foi fundamental para aumentar a motivação, o engajamento e a participação ativa dos alunos nas aulas de basquetebol.

Além disso, os conflitos relacionados à autoridade do técnico em quadra desencadearam discussões críticas sobre cooperação e respeito mútuo. A intervenção do professor foi importante para mediar essas situações, resultando em um fortalecimento da união e do espírito de equipe. Esta dinâmica é apoiada pelo estudo de Amato et al. (2022), que destaca a importância de estratégias estruturadas para ouvir os alunos e compreender seus sentimentos e necessidades. Os autores sugerem a pesquisa-ação emancipatória como uma alternativa relevante para futuros estudos.

Observou-se que os conflitos, em vez de limitarem o processo, tornaram-se oportunidades de aprendizado, favorecendo o

desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas entre os alunos. Hall e Gray (2016) destacam que a reflexão é fundamental para o aprimoramento da prática pedagógica, ressaltando o potencial do SEM quando aplicado de forma intencional, consciente, crítica e reflexiva. Para isso, o planejamento eficaz e a mediação sensível do professor são indispensáveis para manter os alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem.

O estudo de Costa et al. (2018), ao examinar o potencial emancipador da prática esportiva a partir da abordagem centrada no aluno, corroborou a importância do tratamento didático do conteúdo esportivo na promoção da inclusão e participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física.

Contribuindo para essa discussão, De Almeida e Arantes (2022) mostraram que métodos de ensino centrados no aluno, como o SEM, aumentam a satisfação das necessidades psicológicas básicas. Isso favorece o aprimoramento da autonomia, das relações sociais e da responsabilidade dos alunos, levando a uma maior motivação durante as aulas. Esses resultados reiteram a importância de estratégias pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem.

As percepções finais dos alunos indicaram uma recepção positiva à aplicação do SEM, demonstrando que o modelo foi bem aceito pela turma. O estudo de revisão de Evangelio et al. (2018), revelou um crescimento na aplicação de aulas pautadas no SEM nos últimos anos, abrangendo todos os níveis educacionais. Os resultados abordaram que o modelo teve impactos benéficos na aprendizagem dos envolvidos, tanto em desempenho quanto em conhecimento técnico, independentemente de habilidade ou gênero. Também se observou um avanço nas habilidades sociais, nos valores e no entusiasmo pela prática esportiva — efeitos semelhantes aos encontrados neste estudo.

3.1. Recomendações práticas aos professores na Educação Básica.

Com base nos resultados obtidos nesta intervenção, recomenda-se que professores interessados em utilizar o Modelo de Educação Esportiva no ensino do basquetebol considerem alguns elementos importantes. Para garantir um processo humanizado e participativo dos estudantes, é importante iniciar com um mapeamento das vivências prévias dos alunos sobre a modalidade a ser ensinada, bem como seus conhecimentos e

expectativas, a fim de elaborar ações adequadas ao contexto e às necessidades da turma.

Destaca-se que criar um ambiente de tomada de decisão coletiva, com rodízio de papéis (técnico, árbitro, jornalista etc.) é fundamental para o aprofundamento do conteúdo esportivo e para a ampliação do conhecimento sobre as possibilidades de vivências dos alunos na modalidade fora da escola.

Também, reservar momentos reflexivos em grupo ao final das aulas é fundamental para promover o diálogo sobre conflitos e avanços, além de estimular o protagonismo dos alunos, inclusive na organização dos eventos esportivos.

De maneira complementar, para que a abordagem seja reflexiva, os professores precisam estar atentos às dinâmicas de gênero e às relações de poder nos papéis assumidos, intervindo pedagogicamente sempre que necessário.

E, para que a prática seja significativa, recomenda-se incorporar jogos modificados e brincadeiras como forma de desenvolver os princípios técnico-táticos, contextualizando o ensino por meio da compreensão do jogo.

Por fim, cada escola tem a sua realidade, portanto, é essencial adaptar o modelo à cada realidade, sem perder de vista seus princípios de inclusão, participação e alfabetização esportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou as possibilidades do Modelo de Educação Esportiva na dinâmica de ensino e aprendizagem do basquetebol, por meio de uma Unidade Didática, abordando aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais dessa prática educativa.

Houve um avanço notável nos conceitos fundamentais do jogo, com melhorias nas habilidades técnicos-táticas, na compreensão das regras e na execução de táticas de jogo. Além disso, observou-se o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como trabalho em equipe, comunicação efetiva e resolução de conflitos. Os alunos também se beneficiaram do envolvimento em diferentes papéis, ganhando confiança, autonomia e liberdade para exercer liderança.

Entre os desafios enfrentados, identificaram-se divergências na interpretação de regras e conflitos de papel, sugerindo a necessidade de pesquisas futuras sobre conduta coletiva e aplicação de regras em

contextos educacionais. O SEM mostrou-se favorável na integração de dimensões educacionais, gerando entusiasmo e proporcionando uma experiência de aprendizado mais completa, destacando a importância do basquetebol e dos esportes coletivos como ferramentas educacionais, no âmbito da educação física escolar.

Portanto, a implementação do Modelo de Educação Esportiva (SEM) nas aulas de basquetebol revelou-se uma abordagem interessante e efetiva. Essa intervenção não apenas favoreceu o desenvolvimento de habilidades técnico-táticas, mas também ampliou as competências socioeducativas dos alunos, contribuindo para sua formação integral. Todo o processo foi mediado pelo professor, que desempenhou um papel central na definição dos conteúdos, nas interações e na condução dos procedimentos pedagógicos. Essa mediação criou um ambiente acolhedor e propício ao processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o engajamento e a participação ativa dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA

- Amato, Camila; Oliveira, Eduardo Rodrigues; Leonardi, Thiago José; Ginciene, Guy. (2022). Aprendizagens emergentes dos diferentes papéis desempenhados pelos alunos no modelo Sport Education. *Movimento*, 28, e28015. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.114101>
- Bardin, Laurence (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 20 out 2023.
- Costa, Luciane Cristina Arantes da; Mesquita, Isabel; Oliveira, Amauri Aparecido Bassoli de; Souza, Vânia de Fátima Matias de; Passos, Patricia Carolina Borsato; Vieira, Lenamar Fiorese (2018). O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador. *Movimento*, 24(4), 1077-1096. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77060>
- Costa, Luciane Cristina Arantes da; Resende, Rui; de Souza, Vania de Fátima Matias; Flores, Patric Paludett; Anversa, Ana Luiza Barbosa; Contessoto, Luana Caroline; do Nascimento, Juarez Vieira. (2020). O Sport Education

- Model como possibilidade formativa: uma experiência na formação inicial em Educação 23 Física. *Research, Society and Development*, 9(8), e174985556-e174985556. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5556>
- De Almeida, Eliane Maria; Arantes, Luciana Cristina (2022). Necessidades psicológicas básicas e aulas de educação física: Potencialidades do Sport Education Model. *Humanidades & Inovação*, 9(12), 128-140.

De Ketele, Jean-Marie; Roegiers, Xavier (1999). *Metodologia da Recolha de Dados, Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Instituto Piaget, Colecção Epistemologia e Sociedade, Lisboa.

Denzin, Norman; Lincoln, Yvonna. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed.

Dionne, Hugues (2007). *A pesquisa-ação para o desenvolvimento local*. Brasília: Liber Livro.

Engels, Guido Irineu (2000). Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, 16, 181-191.

Evangelio, Carlos; Sierra-Diaz, Jacob; González-Villora, Sixto; Fernández-Rio, Javier. (2018). O modelo de educação esportiva no ensino fundamental e médio: uma revisão sistemática. *Movimento*, 24, 931-946. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.81689>

Ferreira, Aluísio Elias Xavier; De Rose Junior, Dante (2003). *Basquetebol - técnicas e táticas: Uma abordagem didático-pedagógica*. São Paulo: EPU-USP.

Galatti, Larissa Rafaela; Reverdito, Riller Silva; Scaglia, Alcides José; Paes, Roberto Rodrigues; Seoane, Antônio Motero. (2014). Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. *Revista da Educação Física/UEM*, 25, 153-162. DOI: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21088>

Graça, Amândio; Mesquita, Isabel (2007). A investigação sobre modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7(3) 401-421.

González, Fernando Jaime; Bracht, Valter (2012). *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância.

Hall, Edward Thomas; Grey, Shirley; Sproule, John (2016). The microstructure of coaching practice: behaviours and activities of an elite rugby union head coach during preparation and competition. *Revista de Ciências do Esporte*, 10, 896-905. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2015.1076571>

Hastie, Peter Andrew; Wallhead, Tristan (2016). Models-Based Practice in Physical Education: The Case for Sport Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 35, 390-399. DOI: <https://doi.org/10.1123/jtpe.2016-0092>

Kao, Chun-Chieh; Luo, Yu-Jy (2019). The influence of low-performing students' motivation on selecting courses from the perspective of the sport education model. *Physical Education of Students*, 23(6), 269-278. DOI: <https://doi.org/10.15561/20755279.2019.0601>

Lang, Affonso Manoel Righi; González, Fernando Jaime (2020). Ressignificando o ensino dos esportes de invasão: um relato de experiência com o modelo Sport Education e a utilização das TIC. *Pesquisas no ensino básico, técnico e tecnológico: interdisciplinaridades*. Rio Branco, AC: Stricto Sensu. DOI: <https://doi.org/10.35170/ss.ed.9786586283075.19>

Leonardi, Thiago José; Berger, Artur Goulart; Ginciene, Guy; Barroso, André Luis Ruggiero, Paes, Roberto Rodrigues. (2021). Referenciais da pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: interfaces teóricas e aplicadas. *Pensar a prática*, 24(1), 1-22. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v24.68983>

Lopes, Fabiano Schulz; Carlan, Paulo (2020). O ensino do futsal escolar a partir do Sport Education Model. *MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, 4(2), 127-141. DOI: <https://doi.org/10.29181/2594-6463-2020-v4-n2-p127-141>

Machado, Gisele Viola; Galatti, Larissa Rafaela; Paes, Roberto Rodrigues (2014). Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. *Pensar a Prática*, 17(2), 414-430. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i2.24459>

Mota Júnyor, Jorge Luiz Rodrigues; Krahenbühl, Tathyane. (2023). O ensino do handebol na escola: uma pesquisa-ação com o TGfU e com o Sport Education Model. *Educación Física y Ciencia*, 25(1), e250. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e250>.

Paes, Roberto Rodrigues; Montagner, Paulo Cesar; Ferreira, Henrique Barcelos (2009). *Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Rodrigues, Heitor Andrade; Darido, Suraya Cristina (2012). *Basquetebol na escola: uma proposta didático pedagógica*. Rio de Janeiro.

Severino, Cláudio Delunardo; Miranda Goncalves, Francisco Jose; Darido, Suraya Cristina (2014). A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de educação física: a realidade de Volta Redonda/RJ. *Movimento*, 1283-1304. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.46071>

Siedentop, Daryl; Hastie, Peter; Van Der Mars, Hans (2019). *Guia completo para educação esportiva*. Cinética Humana.

Soares, Carmem Lucia. (2012). *Metodologia do ensino da educação física*. 2. ed. São Paulo: Cortez.

Thiollent, Michel. (2009). *Metodología da pesquisa-ação*. Cortez editora.

Vargas, Tairone Girardon; Morisso, Maríndia Mattos; Gonzáles, Fernando Jaime; Sawitzki, Rosalvo Luis. (2018). A experiência do Sport Education nas aulas de educação física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. *Movimento*, 24, 735-748. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.79628>